

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Suemi da Silva Santos ¹
Edlauva Oliveira dos Santos ²
Pedro Augusto Hercks Menin ³

INTRODUÇÃO

Este relato tem como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas até o momento no Programa Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participo como licencianda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima, (UFRR).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus cursos, proporcionando a imersão nas escolas de Educação Básica. Ele contempla diversos cursos de Licenciatura e esse relato refere-se as atividades desenvolvidas em uma escola da rede municipal de ensino na zona oeste da cidade de Boa Vista – RR, no âmbito do subprojeto Pedagogia. Ele envolve a realização de uma série de atividades, de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará.

Na universidade, os alunos contam com o apoio de uma coordenadora designada para tratar dos assuntos da residência e na escola com uma professora preceptora para acompanhamento interno do processo formativo. Estou atuando como aluna residente na Escola Municipal Jael da Silva Barradas, onde estão sendo desenvolvidas as atividades do programa junto a uma turma do 2ºAno do Ensino Fundamental, sob a supervisão da professora preceptora. As atividades que constituem o programa são organizadas em três diferentes grupos, sendo o primeiro referente à formação, imersão e estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pela professora orientadora do programa na Universidade, ao estudo, pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, sussucrazy@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Curso de Pedagogia - UFRR, edlauva02@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor, Curso de Pedagogia - UFRR, pedro.menin@ufr.br

profissão docente, à elaboração de jogos, bem como à observação de aulas e auxílio a professora preceptora na atividade docente; o segundo, ao planejamento de aula, com enfoque teórico e prático, realizando estudos sobre a alfabetização, literacia e numeracia, bem como a efetivação de atividades no contexto da prática escolar e; por último, à regência, efetiva atuação do residente como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor. São diversos os benefícios do Programa para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática.

O relato apresenta a experiência vivida no segundo ano dos anos iniciais, com a proposta de promover a alfabetização matemática ludicamente, de forma que os alunos se apropriem e aprendam Matemática de uma forma diferente e divertida. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é avaliar qualitativamente o percurso do programa até o presente momento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o intuito de possibilitar uma análise reflexiva dos resultados alcançados na intervenção pedagógica, se faz necessário esclarecer que foram realizadas observações participantes na sala, elaboração semanal de planos de aula observado, junto com a orientação da professora regente da escola e da coordenadora da Residência, perfazendo duas horas cada plano, e para finalizar, duas horas de regência por semana. Esse relato trata de uma intervenção, que teve como objetivo promover o aprendizado das operações Matemáticas de forma que os alunos se apropriem e familiarizem com as operações. O conteúdo trabalhado durante a intervenção nas aulas de Matemática foi “Adição e subtração com reserva”, e foi utilizado como estratégia metodológica o jogo denominado de – Estrada da Adição e Estrada da Subtração, um recurso lúdico e muito divertido que ajuda os estudantes a compreenderem as operações com reserva. A fim de vencer os desafios postos para os alunos na disciplina de matemática, na “Estrada da Adição”, o tanque do carro da Unidade está cheio e não pode passar de 9 litros, então deve deixar o que sobrou no Posto das Dezenas. Já na “Estrada da Subtração”, o carro da Unidade está com o tanque vazio e deve ir ao posto das Dezenas para abastecer e chegar ao seu destino. Com uma boa mediação é um recurso divertido e a aprendizagem é certa. O jogo é composto de 01 tabuleiro de adição, 01 tabuleiro de subtração e fichas com Algarismos. Em conversa com a professora regente, ela relatou que os alunos estavam com muita dificuldade no que diz respeito a adição e subtração com reserva e então

ela propôs que fosse reforçado o ensino desse conteúdo com métodos que despertassem um interesse maior ao aprendizado do conteúdo e assim surgiu a ideia do jogo aqui referido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como bolsistas do Residência Pedagógica temos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos e aprimorar nossa visão diante dos saberes da docência, já que o Programa veio para agregar a nossa formação de Pedagogos. Também tivemos vários momentos de aprendizado com nossa orientadora e com a professora preceptora, no qual relataram anos de experiência, nos estimulando a iniciar os planejamentos. Assim, o processo de elaboração do projeto (plano de atividades), bem como as demais atividades desenvolvidas, objetivando desenvolver habilidades e competências relativas à identificação e compreensão da mediação entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, procedeu-se primeiramente no diagnóstico, estudo e análise da realidade escolar. Estudamos, também, diversos artigos e documentos sobre numeracia e literacia, dentre eles a Política Nacional de Alfabetização, nos traz que:

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a literacy do inglês e a littératie do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente (BRASIL, 2019, p. 21).

A literacia é um conjunto de informações e conhecimentos relacionados com a leitura e a escrita que compreende o nível mais básico da alfabetização até o nível mais avançado. É também a capacidade que cada pessoa tem para ler, escrever e compreender. Já sobre a numeracia, também conhecida como literacia matemática, segundo a Política Nacional de Alfabetização:

A literacia numérica diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas. O termo “literacia matemática” originou-se do inglês numerical literacy, popularizado como numeracy, e em português se convencionou chamar numeracia (BRASIL, 2019, p. 22).

Podemos definir numeracia como a capacidade que o estudante tem de compreender e identificar números, resolver contas e solucionar problemas matemáticos cada vez aumentando e melhorando seu grau de competências e habilidades. É válido salientar também

que a literacia e numeracia caminham juntas e uma depende da outra para que o estudante consiga desenvolver os saberes básicos necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise e discussão da intervenção em sala de aula, o que chamou atenção foi o processo de alfabetização matemática em que as crianças estavam inseridas, bem como o envolvimento e a mediação da professora regente, para que a mesma ocorresse gerando sentido para os alunos.

De acordo com Machado (1990, p.15):

A Matemática faz parte dos currículos desde os primeiros anos da escolaridade, ao lado da Língua Materna. Há um razoável consenso com relação ao fato de que ninguém pode prescindir completamente de Matemática e, sem ela, é como se a alfabetização não se tivesse completado.

Na prática escolar, parece haver um desconforme nas relações entre o processo de alfabetização e o ensino da Matemática. No entanto, fora da escola, o que ocorre é uma linguagem mista que, leva o aluno a ser capaz de lidar simultaneamente com as duas linguagens, antes mesmo de entrar na escola. Para tanto, elas precisam ser trabalhadas de forma inseparável, para que os alunos possam compreender a realidade que promove a articulação entre elas.

Para Barbosa e Carvalho (2008), o jogo, mesmo sendo considerado uma atividade lúdica, auxilia o professor a promover a aprendizagem dos alunos diante dos conceitos matemáticos.

A introdução de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico que apresenta excelentes resultados, pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resolução de problemas, estimula a sua criatividade num ambiente desafiador e ao mesmo tempo gerador de motivação, que é um dos grandes desafios ao professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos. (p. 3)

Em conformidade com a citação de Barbosa e Carvalho (2008), acredito que os jogos fazem com que os conteúdos tenham mais significado, pois, empregamos uma das linguagens mais utilizadas pelas crianças para se apropriarem dos saberes do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente. Desta forma, o Programa Residência Pedagógica contribui grandemente para a formação de novos profissionais docentes, pois ele oportuniza os acadêmicos dos cursos de pedagogia a conciliarem a teoria com a prática, podendo vivenciar tudo o que aprendem dentro da universidade de uma maneira própria, começando a criar experiências e vivências dentro da profissão que escolheram. Enquanto bolsista do Residência Pedagógica, tenho a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los, tanto nas nossas reuniões e debates junto com os colegas e as preceptoras, quanto nos planejamentos e em suas aplicações. Assim, por meio do referido, nós acadêmicos começamos a construir nossa identidade profissional e, além disso, começamos a ver a relação teoria e prática sob outra perspectiva, reconhecendo que o trabalho docente não é fácil, mas é muito gratificante, tentando sempre fazer o melhor, todos nós envolvidos pesquisamos para planejar aulas e atividades que não sejam monótonas e promovam interação e participação, onde as informações são passadas e os conhecimentos vão se constituindo.

Por fim, conclui-se que, com essa experiência vivida, houve mais preparo para a docência, pois o programa ajudou a compreender um pouco mais das características da escola e de como é importante trabalhar diante das realidades dos alunos. Também, a partir do diálogo com colegas e professores, aprimoramos atividades pedagógicas e conceitos tendo em vista metodologias mais ativas e dinâmicas. O Programa Residência Pedagógica foi um presente dentro da graduação, pois, ele nos trouxe uma grande reflexão de qual profissional desejamos ser, em um futuro bem próximo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Planejamento, Matemática, Lúdico, Jogos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sandra Lucia Piola; CARVALHO, Túlio Oliveira de. **Jogos matemáticos como metodologia de ensino aprendizagem das operações com números inteiros**. Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Universidade Estadual de Londrina (UEL), p. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1948-8.pdf>
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- MACHADO, N. J. **Matemática e Língua Materna**: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1990.